

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

VOLUME IV - V

BELO HORIZONTE / MG / 1979 / 80



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ARQUIVOS DO MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL

Volume IV/V

(anos 1979/80)

BELO HORIZONTE/MG

1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

HISTÓRIA NATURAL
ARQUIVOS DO MUSEU DE

Volume IV/V

(anos 1979, 80)

BELO HORIZONTE/MG

1983

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO, por <i>Délcio V. Salomon</i>	5
INTRODUÇÃO, por <i>André Prous</i>	7

PRIMEIRA PARTE

BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

História da pesquisa e da bibliografia arqueológica no Brasil, por <i>André Prous</i>	11
Bibliografia geral, pelo <i>Setor de Arqueologia da UFMG</i>	25
Bibliografia sobre arte rupestre, por <i>Rosângela Albano</i>	185
Mapeamento dos sítios rupestres brasileiros mencionados na Biblio- grafia, por <i>Rosângela Albano</i>	188

SEGUNDA PARTE

A ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS (IAB/UFMG)

Considerações gerais sobre a arqueologia de Minas, por <i>André Prous</i>	191
Catálogo dos Sítios, por <i>Fabiano Lopes de Paula e Paulo Seda</i>	201
Mapa arqueológico do Estado de Minas Gerais, por <i>Ondemar Dias Jr.</i>	297
L'art rupestre dans les régions explorées par Lund (Centre de Minas Gerais, Brésil), por <i>A. Prous e F. Lopes de Paulo</i> . . .	311
Bibliografia	335

INDICE

APRESENTAÇÃO, por Delfino T. Bolzon	3
INTRODUÇÃO, por André Prosa	7

PRIMEIRA PARTE

BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

História da pesquisa e da bibliografia arqueológicas no Brasil, por André Prosa	11
Bibliografia geral, pelo Setor de Arqueologia do UNMG	25
Bibliografia sobre arte rupestre, por José Agostinho	185
Mapeamento dos sítios rupestres brasileiros mencionados na Bibliografia, por José Agostinho	188

SEGUNDA PARTE

A ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS (ABRUMG)

Considerações gerais sobre a arqueologia de Minas, por André Prosa	201
Catálogo dos Sítios, por Fabrício Lopes de Paula e Paulo Sérgio	201
Mapa arqueológico do Estado de Minas Gerais, por Orestes Lima Jr.	207
L'art rupestre dans les régions explorées par Land (Centre de Minas Gerais, Brésil), por A. Prosa e F. Lopes de Paula	211
Bibliografia	225

APRESENTAÇÃO

O Setor de Arqueologia do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH — da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG — está entregando ao público os Arquivos IV e V, correspondentes aos anos 1979/80.

Na Apresentação, o Prof. André Prous informa qual a matéria contida nesta publicação. Convidado, como Diretor da FAFICH e Professor de Metodologia da Pesquisa Social, a dizer algumas palavras a respeito do evento, percebo que nada tenho a acrescentar ao que diz o Prof. André. Gostaria apenas de destacar duas coisas:

Primeiro, o fato de se publicarem estes dois números dos Arquivos com dois anos de atraso e em forma compactada (dois em um). A matéria para compor os Arquivos IV, V, VI e até o VII já está pronta. Entretanto, a falta de recursos por que tem passado a Universidade nestes últimos anos, e a principal responsável pela não publicação de pesquisas e trabalhos científicos. Mas esta é uma face da moeda. A outra (a que peço maior atenção do leitor) revela que, apesar de todos os entraves e dificuldades, nossa valorosa equipe de Arqueologia continua produzindo qualidade. Se nossas autoridades educacionais não tem sabido, infelizmente, dar valor ao trabalho acadêmico, nossos professores-pesquisadores do Setor de Arqueologia, conscientes da relevância de sua produção, confiam no julgamento do futuro. Sirva esta atitude de exemplo e motivação aos colegas de outras áreas, sobretudo em ciências humanas e sociais.

O segundo ponto, mais particularizado, que me impressionou nesta publicação, é o levantamento (a meu ver exaustivo) de toda a bibliografia brasileira no campo da Arqueologia. Quem lida diretamente com metodologia da pesquisa sabe quão precioso é um trabalho desta natureza. Estima-se que mais de 50% das atividades de uma pesquisa teórica ou básica consomem-se na pesquisa bibliográfica e respectiva documentação, visando especificamente a elaboração do marco teórico de referência e a atualização do conhecimento científico exigido para sua realização.

Congratulações, pois, ao Prof. André Prous e a sua equipe, por ter-nos brindado, aos especialistas e aos curiosos, com mais estes dois números

dos Arquivos. Tenho certeza de que a UFMG, tanto quanto a FAFICH já se considera, há de sentir-se orgulhosa pelo trabalho que o Setor de Arqueologia vem desenvolvendo. Formulo votos de que, ainda na gestão do atual Reitor, ou mais tardar durante o primeiro ano do próximo, esse Setor tenha asseguradas sua institucionalização oficial e sua autonomia.

Délcio Vieira Salomon

Dezembro/81

O Setor de Arqueologia do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH -- da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG -- está celebrando no próximo os Anos IV e V, correspondentes aos anos 1978/79.

Na Apresentação, o Prof. André Faria faz uma qual a matéria contém neste parágrafo. Considero como Diretor da FAFICH e Professor de Metodologia da Pesquisa Social, a dizer algumas palavras a respeito do evento, tendo em vista a importância que este tem para o Prof. André Faria, apesar de não ser de sua cidade.

Primeiro, o fato de se publicarem estes dois números dos Arquivos com dois anos de atraso e em forma compactada (dois em um). A matéria para compor os Arquivos IV, V, VI e VII já está pronta. Entretanto, a falta de recursos por que tem passado a Universidade nestes últimos anos, e a principal responsável por não publicação de pesquisas e trabalhos científicos. Mas esta é uma fase da moda. A outra (a que põe maior ênfase de fazer) tem a ver com a questão de todos os estratos e dificuldades, nos últimos anos de Arqueologia continua produzindo resultados. Se essas dificuldades não são apenas, infelizmente, mas, em maior medida, porque há muitos pesquisadores do Setor de Arqueologia, conscientes de sua situação de não produção, continuam no julgamento do futuro. Há um este último de exemplo e motivo aos colegas de outras áreas, sobretudo em Ciências Humanas e Sociais.

O segundo ponto, mais particularizado, que me impressionou neste publicação, é o levantamento (a meu ver exaustivo) de toda a bibliografia brasileira no campo da Arqueologia. Quem sabe diretamente com metodologia da pesquisa sabe que preciso é um trabalho desta natureza. Estima-se que mais de 50% das atividades de uma pesquisa técnica ou básica consistem-se na pesquisa bibliográfica e respectiva documentação, visando especialmente a elaboração do material teórico de referência e a atualização do conhecimento científico exigido para sua realização.

Concluindo, pois, ao Prof. André Faria e ao seu grupo, por termos trabalhado, nos especialistas e nos entusiasmados, com estes dois números

INTRODUÇÃO

Os anos de 1979/1980 correspondem a um marco especial nas atividades do Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da UFMG.

Desde 1976, os trabalhos tinham sido realizados em continuidade com o Programa da Missão Arqueológica Franco-brasileira, que foi a origem da sua criação. Portanto, a ênfase maior era dada aos trabalhos de campo, particularmente no centro das Minas Gerais. Em 1979 terminaram as pesquisas de campo no sítio principal estudado pelo Setor: o grande abrigo de Santana do Riacho.

As atenções iriam se voltar mais para os estudos de laboratório e a formação sistemática do corpo de pesquisadores e dos colaboradores espontâneos, cujo labor ajudou a firmar a reputação do nosso grupo. Para tanto, foi organizado um curso de especialização em arqueologia pré-histórica, com a duração de dois anos (1980/1981), contando com a colaboração de vários professores da UFMG, da UFRJ e do Museu Nacional, da UNB e da USP.

Correspondendo a esta prioridade dada aos trabalhos didáticos, o ano de 1980 foi marcado por uma diminuição do número de publicações, enquanto um grande número de exposições eram preparadas ou em previsão para o ano de 1981, uma delas em colaboração com o IPH-USP.

Com boa parte do material arqueológico do centro mineiro estudado, as escavações terminadas e a capacidade profissional da equipe firmada, pudemos pensar em novo projeto arqueológico, escolhendo-se a área do Alto Médio São Francisco, entre Montalvânia e Januária, onde temos efetuado prospecções desde 1976 e que devem possibilitar caracterizar as culturas pré-históricas do Vale, em oposição às do Planalto. Nesta tarefa, contamos também com as informações coletadas pelos outros grupos de arqueólogos que trabalham em áreas vizinhas.

A multiplicação das pesquisas, realizadas com enfoques diferentes e, muitas vezes complementares, é essencial para tornar possível a elaboração de uma primeira síntese sobre pré-história mineira dentro de um prazo razoável. Tal elaboração torna-se particularmente urgente frente às necessidades de comparação com o vizinho estado de Goiás, e ao ritmo cada vez mais precipitado de devastação dos sítios, o que em breve impedirá qualquer possibilidade de estudo para vastas regiões.

Nestes arquivos IV/V ainda não publicamos as sínteses previstas sobre as regiões de Lagoa Santa e da Serra do Cipó, que deverão estar terminadas somente para o fim de 1982.

Reservamos este volume a trabalhos de documentação que, esperamos, sejam de alguma utilidade para os pesquisadores que trabalham com a pré-história brasileira e mineira.

A primeira parte é dedicada à Bibliografia sobre Arqueologia Brasileira, que elaboramos com a ajuda de numerosos estagiários e colaboradores. Já houve tentativas de se publicar bibliografias exaustivas, particularmente para os sambaquis, mas nenhuma que pretendesse abranger toda a extensão da pré-história do país.

Para situar as obras dentro do seu contexto, achamos necessário introduzir a lista de títulos por meio de um histórico crítico das pesquisas e das suas orientações, das quais os livros e os artigos são o produto direto.

Este trabalho foi uma tentativa de realizar, para a Arqueologia, o que L. de Castro Faria já tinha feito, tão brilhantemente, na área da Antropologia, em 1952.

Anexamos a esta bibliografia geral um índice dos textos nos quais podem ser encontradas referências à Arte Rupestre, assim como um mapa dos sítios mencionados nos textos (ou até inéditos, no caso de Minas Gerais). A responsável por este índice e pelo mapa, Rosângela Albano, foi estagiária no Setor de Arqueologia, continuando empenhada em projetos de documentação nesta área.

A segunda parte, uma apresentação rápida dos sítios mineiros, é o resultado de antigo projeto já discutido em 1976 com O. Dias. Tínhamos, inicialmente, um projeto mais ambicioso, que devia incluir uma descrição, algo pormenorizada, dos principais sítios do Estado.

No entanto, a urgência de fornecer às autoridades estaduais dados sobre a situação da pesquisa e das destruições em Minas Gerais, levou a Comissão de Proteção do Meio Ambiente (COPAM) a encomendar um estudo ao Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), que solicitou a colaboração dos arqueólogos da UFMG. Aproveitamos a oportunidade para realizar o catálogo dos sítios em colaboração com o Instituto de Arqueologia Brasileira, decidindo-nos publicá-lo, sem maior demora, acrescentando as informações gentilmente cedidas pelo Centro de Pesquisas Geológicas (CPG) e o CETEC.

Em junho de 1980, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) promoveu, em colaboração com as autoridades dinamarquesas, um encontro internacional para comemorar o Centenário da morte de P. W. Lund, "Pai da Paleontologia Brasileira", mas também pioneiro no estudo da pré-história mundial.

O último texto publicado aqui foi apresentado naquela oportunidade. Esperamos, em 1982, poder realizar outro número duplo, permitindo assim, recuperar o atraso verificado na periodicidade dos ARQUIVOS.

Desejamos, enfim, agradecer às pessoas e entidades que tornaram possível a elaboração deste volume: ao Magnífico Reitor, Prof. Celso de Vasconcelos Pinheiro; ao DD. Diretor da FAFICH, Prof. Delcio Vieira Salomon, aos nossos colegas do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) e, a todos os que participam das atividades do Setor de Arqueologia da UFMG.

ANDRÉ PROUS
SETOR DE ARQUEOLOGIA